

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MÚSICA:  
RESULTADOS DO PIBID EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA/GO**

Luna Borges MELO  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
luna.borges.melo@gmail.com

Larissa dos Santos MARTINS  
Escola de Música e Artes Cênicas - UFG  
larissa\_musik@hotmail.com

Aldo Roque RIBEIRO FILHO  
Escola de Música e Artes Cênicas - UFG  
aldoroquefilho@hotmail.com

Washington Eduardo Martins SOARES  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
sotinob@yahoo.com.br

Jesiel Gonçalves FERNANDES  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
jesielfernandez@gmail.com

Alinne Cabral TANNÚS  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
alinne.musica@yahoo.com.br

Carla GULLO  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
Carla.gullo@gmail.com

Brisa Machado BROSEGHINI  
Colégio Estadual Professor José Carlos de Almeida  
brisaiancatu@hotmail.com

Nilceia Protásio CAMPOS  
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG  
camposnilceia@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical; Formação de Professores; Oficina de Violão; Educação básica.

## **1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA**

Este texto constitui-se de um relato de experiência do trabalho desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Presidente Dutra e no Colégio Professor José Carlos de Almeida, em Goiânia. O projeto de Música no PIBID teve início em abril de 2010 e conta com 18 acadêmicos matriculados no Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás, distribuídos em três escolas públicas.

O projeto de música está calcado em atividades de apreciação, interpretação e criação, tendo como referência alguns educadores musicais contemporâneos, como Murray Schafer (1991, 2001) e Keith Swanwick (2003). No campo da educação, Hernández e Ventura (1997) e Hernández (1998) se tornam fundamentais, especificamente no que se refere aos “projetos de trabalho”, que enfocam o caráter interdisciplinar e transdisciplinar das atividades escolares e que abre possibilidades para práticas musicais no contexto da educação básica.

Partimos do pressuposto, que os saberes brotam da experiência e são validados por ela durante o exercício prático da profissão no cotidiano (ARAÚJO, 2006). Esta realidade mostra a importância da participação docente ativa dos acadêmicos neste trabalho. A prática docente dos acadêmicos nas escolas participantes do Programa foi direcionada no sentido de buscar situações de aprendizagem musical com conteúdos interessantes aos alunos, levando em consideração a realidade do aluno, proporcionando prazer no fazer musical (LOUREIRO, 2001).

## **2. OBJETIVOS**

Dentre os objetivos do projeto de Música no PIBID, destacamos:

- a) incentivar e valorizar experiências no que se refere à formação do educador musical no contexto da educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) investir na formação inicial de educadores musicais, proporcionando aos licenciandos em música situações em que possam desenvolver suas práticas docentes e aprimorar aspectos metodológicos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem em música;

- c) oportunizar aos alunos oriundos dos cursos de Licenciatura em Música a inserção no mercado de trabalho, fornecendo subsídios teóricos e orientações práticas para uma melhor qualidade de suas ações na educação básica.

### **3. METODOLOGIA**

O projeto é desenvolvido com a participação dos acadêmicos em sala de aula e em atividades extracurriculares, por meio de projetos apresentados pelos próprios acadêmicos. Descreveremos separadamente os procedimentos adotados nos trabalhos realizados pelo grupo em duas escolas: Escola Estadual Presidente Dutra – escola participante do PIBID de abril a dezembro de 2010, e Colégio Estadual José Carlos de Almeida, instituição que substituiu a escola anterior e que se tornou campo de atuação para os acadêmicos desde fevereiro de 2011.

A Escola Estadual Presidente Dutra atende alunos do 1º ao 5º ano da Primeira Fase do Ensino Fundamental durante os turnos matutino e vespertino. As aulas de música aconteciam em todas as turmas com a carga horária de uma aula semanal, com duração de aproximadamente 40 minutos. Havendo impossibilidade da realização de oficinas de música devido ao restrito espaço físico da escola e falta de instrumentos, os bolsistas ministraram as atividades apenas no horário de aula.

As atividades do primeiro semestre se basearam em exercícios vocais, formação de pequenos coros utilizando músicas infantis e estimulando a prática em conjunto, importante fator no processo de ensino musical:

Na prática coletiva, o som de cada pessoa interage com os sons das outras, numa colaboração mútua para se chegar à harmonia, no sentido amplo da palavra. Para se fazer música é preciso ouvir o outro, ouvir a si próprio e exercitar o diálogo, a cooperação e a tolerância (GRANJA. 2006, p.160).

No segundo semestre de 2010, foram realizadas atividades de interpretação vocal de músicas infantis - especificamente do grupo Palavra Cantada – e músicas trabalhas a partir de instrumentos musicais alternativos criados pelos próprios alunos.

O Colégio Estadual José Carlos de Almeida oferece uma aula de música por semana com 50 minutos de duração. Em muitos momentos, o grupo de acadêmicos busca questionar os alunos sobre suas vivências musicais que possuem, para que, posteriormente, possam estabelecer relações entre o que já sabem e conhecem e os conteúdos que irão aprender.

Um dos objetivos é proporcionar aos alunos o desenvolvimento de uma escuta mais ativa e reflexiva sobre os ambientes sonoros que os cercam (SANTOS, 2006). Todos os sons da sala de aula se tornaram ferramentas composicionais e tem ajudado a reduzir a distância entre a música e a paisagem sonora enquanto transforma o ambiente escolar propício para os alunos expressarem sua criatividade.

Alguns trabalhos em grupo incentivam o senso crítico dos alunos, levando-os a formarem e exporem suas opiniões; além de aprenderem a aceitar novas ideias que poderiam ser contrárias às suas no que se refere às formas de expressão em música e aos diferentes gêneros e obras musicais.

Quanto às Oficinas de Violão em Conjunto, foram propostas 10 turmas. As aulas tem duração de 50 minutos, sendo uma aula semanal para cada turma. São utilizados recursos de áudio - visual, com vídeos de violonistas em diferentes circunstâncias de atuação. As aulas coletivas de violão abrangem repertório erudito e popular.

#### **4. RESULTADOS/DISCUSSÕES**

As atividades realizadas no PIBID na Escola Estadual Presidente Dutra durante o ano de 2010 foram úteis, tanto para o aprendizado musical dos alunos quanto para a formação acadêmica dos acadêmicos bolsistas. O contato inicial dos licenciandos com a escola se mostrou um desafio. Durante o primeiro semestre letivo os alunos se mostraram indisciplinados e resistentes quanto às propostas metodológicas, tendo a professora supervisora que interferir muitas vezes durante as aulas.

No segundo semestre de 2010, percebemos que as atividades realizadas foram mais aceitas. Isso se deveu ao maior vínculo alcançado com as turmas, uma vez que as crianças já conheciam e confiavam mais nos acadêmicos, e por sua vez, estes também estavam mais familiarizados e seguros para atuarem em sala de aula.

Ao fim do ano letivo foi feita uma apresentação pública na UFG com os alunos do 2º ao 5º ano tendo no programa músicas do grupo Palavra Cantada com coral, percussão corporal, e percussão de instrumentos alternativos confeccionados pelos alunos.

Os resultados obtidos no ano de 2010 na Escola Estadual Presidente Dutra puderam ser perceptíveis bem antes do final do semestre e a apresentação final. Nitidamente a percepção dos alunos e sua sensibilidade nas atividades propostas foram gradativamente se mostrando mais efetivas. O conceito de pulsação musical, por exemplo, apresentado logo nas primeiras aulas e trabalhado ao longo de todo ano, foi se tornando algo natural nas dinâmicas em sala de aula.

A expectativa quanto às aulas no Colégio Estadual Professor José Carlos de Almeida é que contribuam para a compreensão e percepção musicais, o que influirá diretamente em seu desempenho na disciplina de Música na matriz curricular. O objetivo é que o aprendizado do instrumento musical motive o aluno a estudar e se aprofundar no conhecimento musical, além de fortalecer o vínculo e o interesse do aluno pelas atividades da escola.

## 5. CONCLUSÕES

Ficou evidente que a prática da iniciação à docência contribuiu para a aplicação prática de conceitos teóricos, aprendidos ao longo do curso de formação de licenciandos em Música. Isso significa dizer que a prática da docência permite perceber a sala de aula como um espaço realmente dinâmico e vivo, o que exige do professor uma percepção crítica de sua atividade para efetivamente colocar em prática o que se aprende na graduação. E, por fim, essa vivência contribuiu também para ampliar nossa percepção acerca do ensino escolarizado da música e suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Formação Docente do Professor de Música: Reflexividade, Competências e Saberes.** Revista Hodie, Goiânia, v. 6, nº 2, p. 141-152, 2006.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad.: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório**. Dissertação (Mestrado em Música). Pontifícia Universidade Católica: Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **A Paisagem Sonora, a Criança e a Cidade: Exercícios de Escuta e de Composição Para Uma Ampliação da Idéia de Música**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006. (Tese de Doutorado)

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido pensante**. Tradução de Marisa Fonterrada, Magda Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira. Tradução Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

#### **FONTE DE FINANCIAMENTO:**

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior